

O SERVIÇO DE VEICULO

A terceira delegacia auxilia tu- arçadon, durante o dia d' dis- hontem, a importancia de 30500, rado proveniente das seguintes mu- opa, nen- tas: Luiz de Faccio, auto n. 69 ante- 105000, por descobediencia; Len- Secondo, auto n. 612, 203000, de dos excessos de velocidade.

INSTRUCCAO PUBLICA

Por acto de 1.º do corrent 82 ram reunidas as seguintes eyses as de Salles de Oliveira em O, 19 dia: Masculina: 1.a, regida Pango, professor Roman Renato Le, 105 de Macedo; 2.a vaga; femgra- 1.a, regida por d. Enexpia; 2.a, Cotrim; 2.a, regida P&x e ne Gomes. Foi nomeada uma constan- medica para inspeccions. toria Geral da Instru (dis- a, no dia 5 do corrent; e as, o professor Anteros, adjunto do gruppar- quim José", de Atilei-

O Marechal de Ferro

Publicou "A Noite", do Rio, a se- guinte entrevista, que lhe con- cedeu o sr. Guilherme Silva, que era, ao tempo da proclama- ção da Republica, ajudante de ordens de Floriano Peixoto:

"No 25.º anniversario da mor- te do consolidador do novo re- gimen, quizemos ouvir algumas impressões pessoais sobre o homem que acalentou a demo- cracia nos seus primeiros va- zidos. O sr. Guilherme Silva, que se demittiu do exercicio no posto de capitão, por se ter desavindo com o ministro ma- rechal Mallet, provocado por nós, falou sobre o Marechal de Ferro. Simplemente, corren- temente, recordando passagens e episodios, para confirmar as suas impressões, o sr. Guilha- rme Silva começou assim dizen- do:

— Floriano nunca foi republi- cano. Liberal por indole, quan- do se viu envolvido nos tumul- tos republicanos, cumpriu o seu dever. Lembro-me de, no dia da proclamação, depois de as- sistir, no gabinete do Ministe- rio da Guerra, á reunião dos proceres republicanos, o ma- rechal, quando sahiamos, tocou- me ao hombro, para acrescenc- tar: "O nosso velho vae mesmo embora desta vez". De momen- to, não atinei com a intençaõ das suas palavras e inqueri so- bre quem era o velho. A isso Floriano respondeu, emocionado: o imperador! Olhei para elle e vi que tinha os olhos raze- zos de agua. Levado, depois, ao poder, a sua conducta foi sempre ditada pela vontade consciente. Essa vontade, eu a verifichei, pelas ordens energic- cas e opportunas que delle rece- bi nas diversas emergencias. Cito duas: no dia da proclama- ção, o marechal chamou-me e disse: "Você vae com a força receber os principes que descem de Petropolis. Metta-os no car- ro e cerque-os de todas as ga- rantias. Não permita o menor desrespeito, nem um assovio". Executei as ordens suas; os principes vieram por mar. Por occasião de ser preso o conse- lheiro Mayrink, o marechal deu- me ordens de executar a sua captura, nos seguintes termos: "Prenha-o. Traga-me, ainda que seja a sua cabeça". Não foi preciso tanto.

Esse homem de vontade se- gura era, na intimidade, um simples e um bom. Querendo reintegrar um compadre seu, alagoano, e tendo Ruy Barbo- sa se negado a executar essa acto, fui por elle encarregado de procurar o ministro da Fa- zenda e só abandonal-o depois da nomeação. Assim fiz. A sua vida intima, demonstra uma simplicidade extraordinaria. On- via a todos como se estivesse accetando as opiniões de cada um, para, depois, executar a sua vontade. Avesse a cerimo- nias, como chefe do governo, nunca poud conformar-se com as exigencias do protocollo. A sua opinião era ostensivamente contraria ao golpe de Estado do marechal Deodoro. Pois bem. Sabendo que assumiria o poder com a victoria do ponto de vista que adoptára, não tomou at- titude solenne. A posse era ás 10 horas e ás 9 elle estava em casa de "roba-de-chambre". Mais tarde, tendo que receber o nuncio apostolico, em palacio, ás 11 horas, ás 10 não tinha camisa e mandava comprar uma pelo sargento de policia desta- cado ao seu serviço. Vestido de preto, de chapéu molle, ins- peccionava os logares de mais risco. Sublevára-se o regimento de cavallaria. Chamando-me, o marechal encarregou-me da missão melindrosa de ir ao re- gimento ouvir os soldados e sondar a respeito dos aconteci- mentos. Fui. Logo que alli che- guei fui surprehendido pelo en- contro do marechal, á paisana, entre os rebeldes, executando a missão de que me encarregára.

A vida intima de Floriano Pei- xoto sempre foi um exemplo de simplicidade. Entregue aos seus misteres, resolvendo, para ex- cutar as conclusões a que chega- va, nunca deixou ninguem perce- ber o seu desejo, antes de dar inicio á sua execução. Assim nos falou o sr. Guilha- rme Silva, que privou na intimi- dade do "Marechal de Ferro" e que possui cartas e bilhetes de seu antigo chefe. O curioso é que as narrativas a respeito dos acontecimentos do inicio repu- blicano, só se referem a esse ex-official do Exercito, dizen- do "um alferes" ou "o alferes". O sr. Guilherme Silva preferiu o silencio, julgando de pouca valia a sua assistencia junto de quem é, dado pela historia, como o

NOTAS DE

emp 2.1.8.9 PELO T
comunicação radie
do imperio bri
e o que
Bern
d
ES

consolidador da Republica. Ain- da agora, citando episodios, re- cordando aspectos intimos de Floriano, mostrando os termos da sua intervenção, o sr. Guilha- rme Silva allega:
— O meu papel era apenas de espectador. Alferes com 21 annos, cumpria o dever apenas.
Nem por isso as suas impres- sões são menos interessantes. Con- nhecendo episodios que definem o caracter e accentuam o perfil de Floriano Peixoto, esse ex-of- ficial os cita com singeleza e precisão."

pro- ullo rua tos ha-

ura tem fo- rya se tra- ita- nha na-

efi- re- ltu- ulo, das acto são lan- lade

se- das lica- lade

O da 50 57.

cre- a os den- das aas: elros ecola arci- in- r-se arti- aas gle- arti- cali- nas cio- icos, sam- de ogos

os e sten- tara- os a s di- es- ulas, plina

CO Re Ch cel que act tin op los S C l f o t d M r e d n n d r n n K l l n e: H a: e

S C l f o t d M r e d n n d r n n K l l n e: H a: e

S C l f o t d M r e d n n d r n n K l l n e: H a: e

S C l f o t d M r e d n n d r n n K l l n e: H a: e

S C l f o t d M r e d n n d r n n K l l n e: H a: e

S C l f o t d M r e d n n d r n n K l l n e: H a: e